

PESQUISA Autorização foi liberada para atividade, que deve acontecer entre os dias 12 e 22 de maio

Cemitério de escravizados do século 18 será alvo de escavação em Nazaré

LEO PRADO*

A escavação de um cemitério com escravizados do século 18, no bairro de Nazaré, já tem autorização para acontecer, e deve ocorrer entre os dias 12 e 22 de maio. A existência do lugar foi localizada pela pesquisa de doutorado da arquiteta e urbanista Silvana Olivieri que, desde junho do ano passado, busca com as autoridades responsáveis a liberação para realizar o trabalho. “É uma vitória. Essa negociação durou alguns meses, e agora teremos a conclusão deste trabalho, com a etapa de campo. Estamos muito ansiosos. Enfim, poderemos confirmar que os remanescentes humanos estão ali. Tudo indica que estão, mas precisamos fazer a escavação para ter a certeza”, declara Silvana.

Em dezembro do ano passado, a equipe de pesquisa procurou o Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) para colaborar na articulação do processo de autorização. Desde então, o órgão promoveu reuniões para intermediar as tratativas com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), e a Santa Casa, instituição privada responsável pelo local, onde funciona um estacionamento. Anteriormente, Silvana, juntamente ao advogado e o pro-

fessor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Samuel Vida já haviam procurado o Iphan, em junho, e a Santa Casa, em setembro, mas não tiveram avanços.

Liberação

Somente no dia 26 de março, a Santa Casa concedeu a liberação, após a assinatura da versão final do termo de cooperação técnica. O Iphan, por sua vez, publicou no Diário Oficial da União da última sexta-feira (25) a autorização do projeto arqueológico, com prazo de validade de um mês. Ontem, a pesquisa recebeu o aval do Ipac. Por meio de nota, o MPBA diz que a Santa Casa já foi comunicada sobre as demais autorizações para a escavação.

Conforme conta Silvana, o Cemitério do Campo da Pólvora do Desterro, como era conhecido, foi utilizado para sepultar povos escravizados e outros grupos marginalizados, como pobres, indígenas, perseguidos religiosos e lideranças de revoltas populares. A pesquisadora encontrou a localização por meio da comparação de mapas antigos com imagens de satélites atuais, além da consulta de dados históricos e fontes documentais. Segundo os indícios, o local foi inicialmente administrado pela Câmara de Salvador, e teria funcionado como cemitério por cerca de 150 anos, até 1844.



Cemitério do Campo da Pólvora do Desterro funcionava em atual estacionamento

“O lugar funcionou, inicialmente, para enterrar negros que não tinham sido convertidos ao catolicismo,

Cemitério foi localizado no doutorado da arquiteta e urbanista Silvana Olivieri

e não podiam ser enterrados nas igrejas católicas. Essas pessoas eram tratadas como lixo, tendo seus corpos abandonados em praias, por exemplo. Então, passaram a recolher os corpos e enterrar nesse cemitério. Depois, ele foi passando a ser o local de sepultamento de outros grupos excluídos socialmente”, explica Silvana.

A expectativa dos especialistas é que os vestígios sejam encontrados, conta Jeanne Dias, coordenadora da equipe de arqueólogos. “Localizando os indivíduos, fare-

mos o registro fotográfico, a documentação arqueológica e uma demarcação do terreno para identificar os corpos com dados sobre o sexo e se há crianças, além de outras informações”.

Silvana almeja que, após a descoberta, o lugar possa virar memorial. “É sobre honrar as pessoas que estão sepultadas ali, de forma que elas não sejam esquecidas, tirar a invisibilidade e o apagamento dessa história”, reflete.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

MOTIVAÇÃO

Projeto utiliza a dança para melhorar autoestima de idosos

VITÓRIA SACRAMENTO*

Em celebração ao Dia Internacional da Dança, comemorado ontem, cerca de 80 idosos do Lar Amor e Vida, no bairro Acupe de Brotas, participaram do projeto “Ecoando Amor através da Dança” da Ecoar Escola de Dança, que levou um aulaão de forró conduzido pelo professor Denilson Tavares.

A iniciativa marcou a primeira ação social da escola de dança em um lar de idosos. “Acreditamos no poder da dança como instrumento de acolhimento e resgate da autoestima”, disse Denilson.

Segundo o professor, a dança trabalha a coordenação motora e a saúde mental. “Com o envelhecimento, a gente perde habilidades como o equilíbrio e a coordenação.

A dança estimula esses aspectos, melhora a disposição e promove integração social”. Eloisa Francisco Ramos, 77 anos, não perdeu a oportunidade. “Sempre gostei de dançar e, hoje, foi bom demais”, disse.

O Lar Amor e Vida foi criado na década de 1990 com foco em crianças em situação de rua e acolhe idosos há cerca de 15 anos. Apesar da



Uendel Galter/ Ag. A TARDE

43 ANOS

Bairro da Paz tem dois dias de festa em aniversário

AMANDA SOUZA

Completando 43 anos neste mês de abril, o Bairro da Paz celebra a data com festa marcada por cultura, cidadania e serviços públicos. As atividades seguem até hoje. Um dos momentos mais simbólicos do dia foi a entrega de homenagens a moradores que fazem a diferença no dia a dia da comunidade, como dona Conceição, fundadora da Creche Escola Comunitária Nossa Senhora da Conceição, referência no acolhimento infantil no bairro.

“Estamos fazendo uma festa bonita, com ajuda de muitas pessoas. Todos mobilizados em fazer um Bairro da Paz cada vez melhor. O que fazemos vai na contramão da imagem de um bairro violento e perigoso, e ressignifica nossa história, fazendo uma festa para nós mesmos”, concluiu o professor Mem Costa, morador do bairro há 40 anos e mobilizador social da região.

Desde as primeiras horas do dia, moradores puderam contar com uma série de atendimentos gratuitos, como parte do projeto-piloto “Periferia de Direitos”, iniciativa da Secretaria de Relações Institucionais (Serin) que visa ampliar o acesso a direitos sociais em territórios periféricos. A programação também contou com apresentações dos corais “Canto pra Viver” e “Projeto Crescer”.

Aulão de forró no lar de idosos Amor e Vida no Dia da Dança

escassez de recursos, o gestor social da instituição, Paulo Brito, ressalta a maior necessidade. “A nossa principal carência é de companhia. Nossos idosos precisam ser vistos, ouvidos, valorizados”, destaca. Durante a Semana Santa, apenas seis dos 80 idosos foram visitados.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA KENNA MARTINS

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Ilma Gama dos Santos faleceu no Hospital Santo Antônio, 48 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Agemira Silva Rodrigues faleceu em residência, 74 anos, solteira, natural de Água Fria-BA

Sérgio Ricardo de Sousa Sant’Anna faleceu em residência, 63 anos, casado, natural de Salvador-BA

Lais Ambrosilo Copque faleceu no Hospital

Jorge Valente, natural de Salvador-BA

Geonito Rebouças Costa faleceu em residência, 66 anos, casado, natural de Maragójipe-BA

Oswaldo Sgambato faleceu em residência, 73 anos, casado, natural de São Paulo-SP

Paulo Sérgio Sena Dantas faleceu em via pública, 61 anos, casado, natural de Salvador-BA

Ubiraci Xavier dos Santos faleceu no Hospital de Medicina

Humana - Candeias-BA, 56 anos, casado, natural de Salvador-BA

Flodoaldo Santana faleceu no Hospital Mont Serrat, 77 anos, casado, natural do município de São Miguel das Matas-BA

Lindomar dos Santos faleceu no Hospital Professor Eládio Lasserre, 69 anos, solteiro, natural do município de São Cristóvão-SE

Jean Bernardes Dias faleceu em residência, 62 anos, solteiro, natural

de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Umberto Melo Benjamin 83 anos

Armando Veríssimo Alves 78 anos

Daniel Moreira de Jesus 52 anos

Iraildes Ribeiro Nascimento 69 anos

Maria do Carmo de Barros Santos 85 anos

Maria Inês Braga 87 anos

Maria Lúcia de Bittencourt 84 anos

Nysia Olga Ramos de Oliveira Albagli 90 anos

Rita França Santos 86 anos

JARDIM DA SAUDADE

Reynaldo Borges de Menezes faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 81 anos, divorciado, natural de Salvador-BA

Erenita Ferreira dos Santos faleceu no 16º Centro MCSI - Pau

Miúdo, 93 anos, solteira, natural do município de São Sebastião do Passé-BA

Raquel Silva Perez faleceu em residência, 94 anos, viúva, natural do município de Mata de São João-BA

Wu kwong Roy faleceu no Hospital Santa Izabel, 88 anos, solteiro, natural da China

José Antônio Argolo de Cerqueira faleceu no Hospital Agenor Paiva, 78 anos, casado, natural de Salvador-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

